

**ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA
ESCOLA ESTADUAL JUVENAL LOPES FERREIRA DE OMENA NO
MUNICIPIO DE BRANQUINHA-AL**

Valmir Rufino de Goes¹

yrggeo@gmail.com

Resumo

O presente artigo faz uma análise sobre o estágio supervisionado retratando a sua importância na formação do professor. Aqui será apresentado como se desenvolveu o processo de regência, onde essa proporciona uma experiência fundamental para formação como docente. Assim, as vivências não só na sala de aula, mas também com todo corpo escolar possibilita ter uma noção da responsabilidade e atuação diária do professor. O objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise sobre o estágio supervisionado e sua contribuição na formação do profissional da sala de aula. Esta pesquisa teve como recorte para investigação empírica a escola Juvenal Lopes Ferreira de Omena localizada no município de Branquinha estado de Alagoas. Assim, por meio de um estudo de caso que utilizou como instrumento de coleta de dados – questionários e entrevistas, além de pesquisas bibliografias específicas, desta forma foi possível chegar aos resultados deste trabalho mostrando algo que vem somar com outros materiais já inscritos sobre o tema, detectando a importância do estágio curricular supervisionado na formação do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Ensino. Regência de aulas. Branquinha.

¹Graduado em Geografia pela Universidade estadual de Alagoas.

ABSTRACT

This article makes an analysis on the supervised training portraying its importance in teacher education, will be presented here was developed as the process of conducting, where this provides a key experience for training as a teacher. Thus, the experience not only in the classroom but also with the whole school body affords a sense of responsibility and daily teacher performance. The general objective of this work is to make an analysis of the supervised practice and its contribution to the professional training of the classroom. Is research was cut for empirical research Juvenal Lopes Ferreira de Omena school located in the municipality of Branquinha state of Alagoas. Thus, through a case study that used the instrument to collect data - questionnaires and interviews, as well as research specific bibliographies, this way it was possible to arrive at the results of this work showing something that is in addition to other materials already written on the subject detecting the importance of supervised curriculum in teacher education.

KEYWORDS: Supervised training. Education. Conducting classes. Branquinha.

INTRODUÇÃO

O processo desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado incrementa ao professor estagiário. Este período de regência me possibilitou uma experiência única, por ser primeiro contato direto com alunos e a primeira atuação como docente. Todavia, o estágio também permite ter uma noção de como a vida do professor é árdua, com desafios diários, com responsabilidades imensas por está ajudando a formar caráter, a formar cidadãos; pelo compromisso de ser o condutor do conhecimento (a ponte entre o conhecimento e o aluno), onde precisa-se dar o melhor para que de fato a educação surta efeito positivo na vida do aluno e consequentemente da sociedade.

As deficiências identificadas no estágio são muitas, mas posso coloca-se em destaque o não conhecimento, por parte dos alunos, da disciplina trabalhada pelo professor onde o mesmo pode tratar de analisar, entender e discutir a realidade que nos cerca. A visão dos educandos é retrógrada e está embasada, essencialmente, na tendência tradicional de ensino que tratando de assuntos que não são importantes e que explica coisas distantes limitando-se apenas a metodologia quadro/giz. O fato é que os alunos não têm o costume, a iniciativa de se posicionar frente às questões levantadas e só a partir de uma nova proposta de ensino é que essa realidade pode mudar.

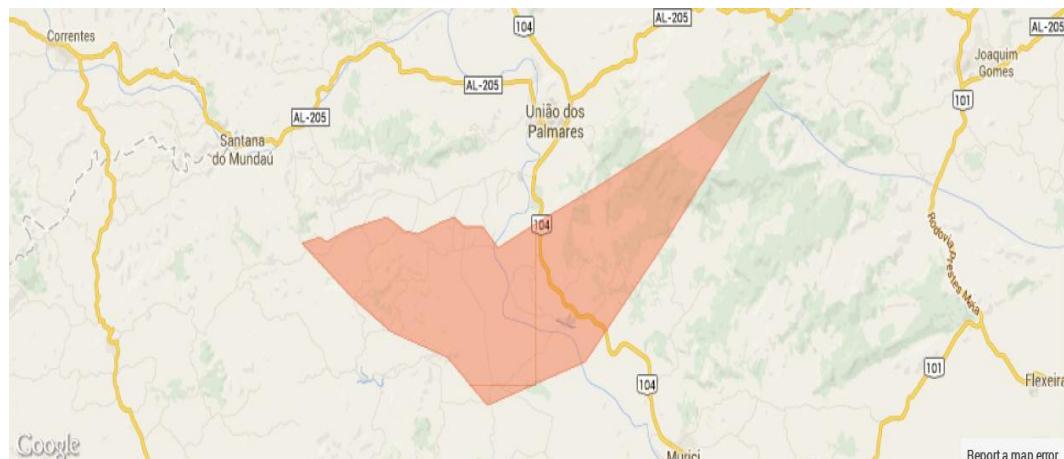
O objetivo geral do presente trabalho é fazer uma análise sobre o estágio supervisionado e sua contribuição na formação do profissional da sala de aula.

Visando atingir o objetivo principal, os objetivos específicos são requeridos, entre eles: relatar as práticas de ensino no estágio curricular supervisionado, compreender a relação entre professor/aluno, analisar a metodologia utilizada em sala de aula.

Todavia cabe ressaltar como problemática deste trabalho a disciplina de História que leve o aluno a pensar e que verdadeiramente serve não está sendo usada. Não se sabe se por falta de domínio do conteúdo, das discussões, dos conceitos e teorias por parte do professor, se por falta de iniciativa da escola em querer um aluno politizado/crítico, se por falta de uma proposta de ensino construtivista que aconteça na prática ou se é tudo isso junto.

1. MUNICÍPIO DE BRANQUINHA – AL

Figura – 1 Mapa do município de Branquinha.



Fonte: Fonte: Google maps

Branquinha é um município brasileiro do estado de Alagoas localiza-se na zona da Mata Alagoana região Nordeste, do estado de Alagoas, segundo o censo demográfico sua população estimada em 2010 era de 10.586 habitantes. Possui uma área de 191,011 km² e fica a 101 m acima do nível do mar, limita-se ao norte com União dos Palmares e ao sul com Murici, leste Flexeiras e ao oeste Capela.

Tabela- 1 Caracterização geográfica

Situação Geográfica					
Coord. Geográfica		Clima	Temperatura		Altitude
Latitude	Longitude		Mínima	Máxima	
09°14'44"'	36°00'55"'	Tropical chuvoso com verão seco estação chuvosa no outono/inverno	20°	34°	100

Fonte: Governo do estado de Alagoas Secretaria de estado do Planejamento e do desenvolvimento Econômico, perfil municipal, 2014.

A tabela mostra as coordenadas geográficas latitude e longitude do município de Branquinha sendo nove graus quatorze minutos e 44 segundos de latitude norte e 36° graus zero minutos e 55 segundos de longitude leste.

Tabela 2 - Aspectos demográficos do Município de Branquinha

Localização/Gênero	População Residente		
	2.000	2.010	2012*
Feminina	5.495	5.204	5145
Masculina	5.830	5.379	5.326
Rural	5.437	3.910	-

Urbana	5.888	6.673	-
Total	11.325	10.583	10.471

Econômico, perfil municipal, 2014.

Fonte: Governo do estado de Alagoas Secretaria de estado do Planejamento e do desenvolvimento

Percebesse pelos dados apresentados na tabela que entre 2000 e 2010 ouve uma diminuição da população do município de Branquinha que caiu de 11325 para 10583 isso ocorreu principalmente devido ao grande número de trabalhadores que saem do município para o corte da cana no centro sul, por jugarem ser melhor de se conseguir emprego acabam fixando residência por lá.

Segundo dados do censo de 2010 das 10583 pessoas residentes no município de Branquinha 5495 são do sexo feminino e 5204 é do sexo masculino, 5379 moram na zona rural e 6.673 na cidade.

A zona urbana teve um aumento de 785 pessoas, enquanto na zona rural ouve uma diminuição da população de 1527 pessoas, isso decorrente de moradores que foram expropriado fazendas localizadas no território do municipal e também devido o expressivo número de lotes vendidos nos assentamentos rurais.

A economia da cidade é baseada na lavoura destacando-se as plantações de cana-de-açúcar, laranja, mandioca, batata bem como a pecuária.

Tabela- 3 principais Lavouras cultivadas no município de Branquinha

Produtos	ÁREA PRODUZIDA	Hectares
Cana – de açúcar	265.090 toneladas	4.480
Laranja	1300 toneladas	650
Batata doce	280 toneladas	28
Mandioca	550 toneladas	55

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2012.

Em Branquinha existe uma grande predominância da monocultura da cana-de-açúcar que é plantada pela Usina Laginha, e uma pequena porção é plantada por fornecedores locais, as outras lavouras em sua maior parte dos assentamentos.

A feira livre apresenta um bom desenvolvimento em virtude da existência de 5 assentamentos com plantações de lavouras de subsistências, comercializadas na sede e nos municípios vizinhos.

1.1. HISTÓRICO DA CIDADE DE BRANQUINHA-AL

A história não registra muitas informações sobre as origens do município de Branquinha, pois os documentos que facilitavam o trabalho de pesquisa foram destruídos pela enchente do rio mundaú, ocorridos em 1949. A prefeitura de Murici, onde se encontrava os arquivos foi totalmente inundada.

Os historiadores conseguiram resgatar que a colonização da cidade começou por volta de 1870. Moradores recém-chegados de outras regiões foram instalando pequenos sítios. O lugar foi crescendo às margens do rio mundaú.

Sobre sua origem do surgimento. A colonização da cidade começou por volta de 1870. Moradores recém-chegados de outras regiões foram instalando pequenos sítios. A vila foi crescendo às margens do rio Mundaú.

O progresso da região foi impulsionado a partir de 1955, quando lideranças locais começaram a lutar pela emancipação política. Nomes como ex-deputado Pedro Timóteo Acioli Filho, Manoel Gomes Peixoto e Emílio Elizeu Maia de Omena faziam parte desse grupo. Só em 1962, através de uma lei, é que o município conseguiu a emancipação, sendo desmembrado de Murici.

A cidade de Branquinha foi atingida por várias enchentes provocadas pelo rio Mundaú, depois da de 1949, veio a de 1962, 1969, 2000 e 2010 deixando parte da população desabrigada e moradias demolidas, apesar da reconstrução foram criados os conjuntos São Sebastião, COAB, João Lira, Alto São Simeão e os platoras um, dois e Três, dando maior segurança aos moradores da cidade.

Embora seja um município sem atrativo turísticos naturais Branquinha chama atenção de visitantes por conta da animada programação de festivais, garantidos pela animação de sua população em boa parte do ano².

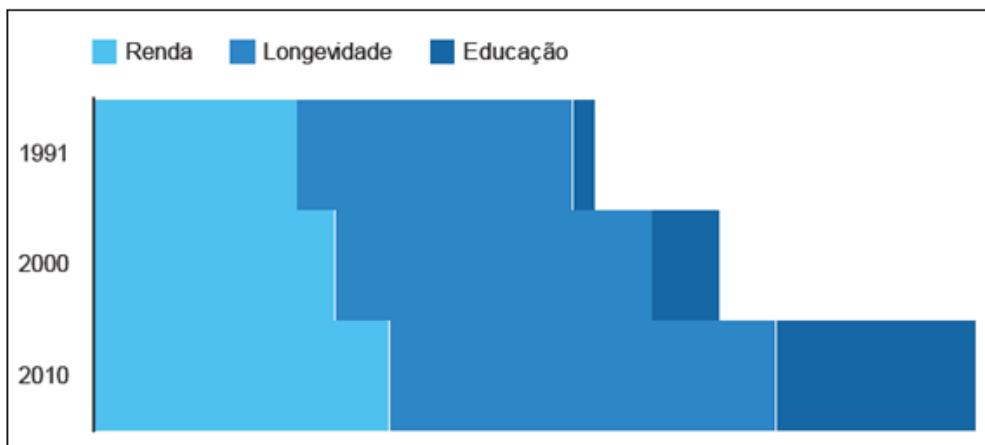
1.2. DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Segundo o atlas de desenvolvimento humano no Brasil IDHM (2013,p.15)entre 2000 e 2010 passou de 0,311 em 2000 para 0,513 em 2010 - uma taxa de crescimento de 64,95%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do

² Fonte: IBGE CIDADES, www.ibge.gov.br, Acesso em 12/05/2014.

município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 29,32% entre 2000 e 2010.

Gráfico – 1 IDH municipal



FONTE: Fonte: Indicie Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), Edição 2012.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Branquinha é 0,513, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação (com crescimento de 0,242), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Longevidade (com crescimento de 0,078), seguida por Educação e por Renda³.

Branquinha ocupa a 5490^a posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 5489 (98,63%) municípios estão em situação melhor e 75 (1,35%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 102 outros municípios de Alagoas, Branquinha ocupa a 96^a posição, sendo que 95 (93,14%) municípios estão em situação melhor e 6 (5,88%) municípios estão em situação pior ou igual⁴.

2. CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA ATENDIDA

Em virtude de uma semana a visitação à estrutura da Escola Estadual Juvenal Lopes Ferreira de Omena, foi entendido uma série de diligências que compõe a tentativa de uma boa laboração e elaboração de planos que causem o desenvolvimento estudantil e ou conseguintemente social. A escola pertence à dependência administrativa estadual, sendo então, da rede pública de ensino. Está localizada na cidade de Branquinha no

³ Atlas de desenvolvimento humano no Brasil 2013 , (2014, P.17)

⁴ Dados apresentados pela Indicie Firjam de Desenvolvimento Municipal (IFDM), Edição 2012. Ano Base 2010.

estado de Alagoas, Zona da Mata Alagoana, situada na Rua Eurico Miranda da Costa s/n, na parte alta do centro da cidade, zona urbana.

Nessa escola são oferecidas modalidades de ensino que percorre desde o 2º ao 9º Ano do ensino fundamental, até o ensino médio, do 1º ao 3º ano. Dessa forma, essas modalidades estão distribuídas aos turnos: matutino – com funcionamento de (01) uma turma para cada “ano escolar”, sendo este do 2º ao 8º ano (ensino fundamental); vespertino – também com representatividade de (01) uma turma para cada ano, disposto do 6º ano (ensino fundamental) ao 3º ano (ensino médio); e, noturno – com (04) quatro turmas do ensino médio, sendo (02) duas do 1º ano, (02) duas do 2º ano e (01) uma do 3º ano.

Levando em conta as instalações físicas, percebe-se que estas estão bem distribuídas e apresentam-se em condições favoráveis ao trabalho pedagógico e ao ensino, tendo em vista as salas e os outros ambientes, que são espaçosos e arejados onde climatizando ainda mais o lugar apoderam-se do uso de ventiladores – exceto no laboratório de informática, pois o mesmo possui ar condicionado. E, o mobiliário, sobreveste os equipamentos, que convém ao atendimento das atividades didáticas onde são pensados seus usos nos projetos pedagógicos da escola, bem como ao público em geral.

O corpo docente tem-se uma soma por turno de (11) onze professores no horário de laboração matutina, destes, (02) dois tem ensino médio, (02) dois são graduandos, (05) cinco são graduados, e (02) dois são pós-graduados; no turno vespertino tem-se uma soma de (17) dezessete docentes, destes, (02) dois tem ensino médio, (03) três são graduandos, (10) dez graduados e (02) dois pós-graduados; no turno noturno tem-se (10) dez professores, sendo que, (01) um está graduando, (07) sete são graduados e (02) dois são pós-graduados. Observação: alguns docentes exercem suas funções nos três turnos ou em pelo menos dois.

Voltando-se para o perfil dos alunos, grande parte em sua origem encontra-se em uma situação socioeconômica lastimável ou pode-se dizer quase miserável, não difere do universo cultural, pois a realidade dos pais e familiares que são em sua maioria analfabetos e/ou semianalfabetos não dispõe de um nível cultural adequado para motivá-los a continuar no ensino regular. Esse alunado matriculado nessa unidade escolar advém do entorno da escola, de toda localidade do município, portanto, das fazendas, sítios e assentamentos residentes na circunvizinhança da zona urbana de Branquinha.

Como reflexão aos problemas do cotidiano pedagógico e em habilitação de constatação do fato pela gestão consultada fica registrado ao diário escolar as prioridades em deter professores compromissados, bem como monitores preparados para o encargo de produzir e construir conhecimento, já que nas falas o que se ouvia eram as seguintes condições: “professores sem compromisso; monitores despreparados.” Isso, na tentativa de justificar um compromisso social que faz parte das unidades escolares onde, especificamente em Branquinha, tenta-se buscar uma participação ativa dessa escola na edificação de melhores condições social e política para mudança de situação socioeconômica dessa população tão necessitada de informação e formação de uma educação transformadora, como vislumbrava Paulo Freire.

3. PRÁTICA DE ENSINO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ETAPA DE REGÊNCIA.

3.1. PLANEJAMENTO DAS AULAS

O planejamento é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois através dele o professor observa os passos a seguir em sala de aula. Uma aula bem planejada é bem mais proveitosa para o aluno, dessa forma o planejamento tem que ser encarado como peça chave na relação aluno e professor, visto que o mesmo proporciona os passos a seguir, possibilitando traçar os objetivos que serão desenvolvidos no decorrer da aula.

O planejamento do trabalho docente é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação do professor, tendo as seguintes funções: explicar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho; expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político, pedagógico e profissional das ações do professor; assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho; prever objetivos, conteúdos e métodos; assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente; atualizar constantemente o conteúdo do plano; facilitar a preparação das aulas (Libâneo, 2004, p. 149).

No estágio o professor se prepara e vai com todo o plano de aula organizado, mais nem sempre consegue desenvolver o que planejou, todavia busca-se através da metodologia planejada fazer com que os alunos entendam o que estava sendo transmitido associando a sua realidade, pois quando o aluno começa a relacionar o conteúdo trabalhado pelo professor com a realidade a que vive tem um melhor entendimento da aula desenvolvida em sala.

Mesmo sendo a escola uma adepta do método tradicional de ensino, busca-se trabalhar outros métodos que houvesse uma interação entre aluno e professor, se não foi possível, então se busca usar uma metodologia que levasse o aluno a ter um melhor entendimento, de acordo com Kimura (2010, p. 79) seja o método trabalhado pelo professor crítico ou tradicional, é fundamental, entretanto fazer outra consideração: como o professor de história fará mediação entre esse “conteúdo” e o modo como os alunos podem apropriar-se dele.

Todavia é possível ao final de cada aula dada fazer uma pequena observação sobre como ocorreu o desempenho em sala perguntando aos alunos se ouve ou não entendimento das aulas explicadas.

Neste sentido Libâneo (2004, p. 25) afirma que:

[...] o professor consciencioso deverá fazer uma avaliação da própria aula. Sabemos que êxito dos alunos não depende unicamente do professor e do seu método de trabalho pois a situação docente envolve muitos fatores de natureza unicamente social, psicológica, o clima geral da dinâmica da escola etc.

É preciso levar em consideração vários aspectos no processo de ensino aprendizagem principalmente o social, pois muitas vezes o aluno está passando por problemas familiares e isso pode contribuir negativamente na sua aprendizagem, entretanto o professor tende a observar e tentar trazer o aluno para o assunto trabalhado.

3.2. PLANEJAMENTO DO PROFESSOR/A

O planejamento é parte essencial no processo de ensino-aprendizagem porque vai servir como roteiro, como norte a ser seguido, possibilitando traçar os passos que serão desenvolvidos no decorrer da aula. É a atividade de previsão e organização do professor, embasado nos objetivos a serem alcançados. Assim, Padilha (2001, p.30) diz que:

Planejamento é o processo busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar sempre processo de reflexão, de tomada de decisões sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de matérias e recursos disponíveis, visando a concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações.

O planejamento foi pensado e voltado para a realidade do aluno. Direcionado em alguns momentos pelo professor e com intervenção da direção, ainda que indireta. Neste sentido entende-se que a partir das orientações é que se acontecem à contemplação do mundo dos docentes, adequando as experiências vividas para a execução do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é essencial um planejamento voltado para as dificuldades do aluno, de modo que o professor precisa articular atividades a partir dos problemas da realidade dos alunos. É a partir do planejamento que o docente divide a aula em partes; tendo um início, um meio e um fim bem definidos, ainda que não ocorra como de forma pensada.

4. RELAÇÃO PROFESSOR/A ESTAGIÁRIO COM PROFESSORE E ALUNOS

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos. O professor necessita ter a capacidade de fazer a ponte entre seu conhecimento e o dos alunos.

A coordenação da escola Juvenal Lopes Ferreira de Omena possibilitou todo o suporte disponível na escola para que as aulas ocorressem da melhor forma, sempre perguntando se ocorreu tudo bem, se faltava algo etc., mas diretamente a coordenação não teve interferência alguma em minha regência (nem no planejamento, nem nas aulas).

Entende-se assim, que a coordenação é parte fundamental para o funcionamento da escola, pois ela busca integrar as relações professor-aluno-pais e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma prática. É a coordenação que dá suporte pedagógico e didático ao professor, auxiliando e possibilitando-o um direcionamento no ensino, sendo uma extensão do professor; propiciando dessa forma uma escola organizada.

Minha relação com o professor supervisor foi muito positiva, onde ele me auxiliou em todas as dúvidas surgidas no decorrer da regência; ajudando-me no planejamento das aulas, nas atividades desenvolvidas, na organização da sala, no diálogo com a coordenação, mas principalmente com os alunos, onde estes que em alguns momentos não prestavam muita atenção na aula e foi preciso se falar um pouquinho alto para que se calassem. Educando que possibilitaram enxergar-me como

professor, como alguém responsável pela partilha do conhecimento, pelo estabelecimento das regras, estabelecimento do diálogo, estabelecimento de uma postura corporal. Freire vem falar sobre a relação professor-aluno que:

Cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos. O professor deve ser um mediador de conhecimentos, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para despertar os alunos para a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e serem autores e não expectadores no palco da existência. O aluno tem que ter interesse em voltar à escola no dia seguinte reconhecendo que aquele momento é mágico para sua vida (1993, p.71).

Freire afirma que, o professor precisa estabelecer diálogo, não podendo ser autoritário, mas necessita essencialmente ser uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Estabelecendo cordialidade, empatia, mas não perdendo sua autoridade; assim, o professor possibilitará a interação necessária ao processo de ensino-aprendizagem. Torna-se indispensável ao educador a capacidade de ouvir, refletir e discutir as questões expostas na sala, propiciando, assim, um estímulo à participação do aluno.

Sobre a função do professor, Freire (1996) diz que o tal torna-se um bom quando consegue enquanto fala trazer até a intimidade do movimento do seu pensamento. Fazendo da sua aula um desafio instigante. Neste sentido, precisar ser dinâmico e atualizado, possibilitando a criação de um vínculo de respeito e amizade, num processo de aprendizagem mutua.

Diante disso foi percebido durante o estágio de observação o estímulo contínuo do professor para com os alunos; instigando-os a expor seus pensamentos e opiniões sobre a temática estudada. Na regência foi possível a continuação dessa metodologia aplicada pelo professor regente.

Todas as relações estabelecidas com educadores e alunos se deram de forma cordial, sem nenhum tipo de repulsa, rejeição ou má vontade. A coordenação possibilitou todo o suporte disponível na escola para que as aulas ocorressem da melhor forma, sempre perguntando se ocorreu tudo bem, se faltava algo etc., a coordenação deu um grande suporte ao disponibilizar para todas as minhas aulas um data show e um computador notebook, todavia de forma positiva a coordenação teve interferência em

nossa regência na metodologia que com a sua colaboração foi possível colocar em prática tudo o que estava planejado, de acordo com Barreiros (2006, p. 22) aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente.

Neste sentido afirma Freitas (2007, p. 22):

[...] é necessário então, que se faça um esforço coletivo e individual, no sentido de interpretar as metas do estágio de regência em situações concretas, isto é, vividas no cotidiano da sala de aula, através do desenvolvimento de suas atividades.

A coordenação é parte fundamental para o funcionamento da escola, pois ela busca integrar as relações professor-aluno-pais e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma prática. É a coordenação que dá suporte pedagógico e didático ao professor, auxiliando e possibilitando-o um direcionamento no ensino, sendo uma extensão do professor; propiciando dessa forma uma escola organizada.

A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de uma grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (Libâneo, 2004, p. 215)⁵.

A relação com o professor supervisor foi muito positiva, pois já éramos amigos a bastante tempo, ele nos auxiliou em todas as dúvidas surgidas no decorrer da regência e ficava dando orientação sobre como deveria utilizar a metodologia; ajudando no planejamento das aulas, nas atividades desenvolvidas, na organização da sala, no diálogo com a coordenação, mas principalmente com os alunos, onde estes que em alguns momentos não prestavam muita atenção na aula e foi preciso se falar um pouquinho alto para que se calassem. Educandos que possibilitaram enxergar-me como professor, como alguém responsável pela partilha do conhecimento, pelo estabelecimento das regras, estabelecimento do diálogo, estabelecimento de uma postura corporal.

Creio que a questão fundamental diante de que devemos estar, educadoras e educadores, bastante lúcidos e cada vez mais competentes, é que nossas relações com os educandos são um dos caminhos de que dispomos para exercer nossa intervenção na

⁵ Libâneo, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática/ José Carlos Libâneo. 5. Ed. Revista e ampliação – Goiana: Editora Alternativa, 2004.

realidade a curto e a longo prazo. Neste sentido e não só neste, mas em outros também, nossas relações com os educandos, exigindo nosso respeito a eles, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, o qual os condiciona. Procurar conhecer a realidade e⁶ que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem (Freitas, 1997).

O professor precisa estabelecer diálogo, não podendo ser autoritário, mas necessita essencialmente ser uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Estabelecendo cordialidade, empatia, mas não perdendo sua autoridade; assim, o professor possibilitará a interação necessária ao processo de ensino-aprendizagem. Torna-se indispensável ao educador a capacidade de ouvir, refletir e discutir as questões expostas na sala, propiciando, assim, um estímulo à participação do aluno, segundo Kimura (2010, p. 20) frequentemente, vemos alunos vindos dos estágios de prática de ensino assustados por terem seus projetos didáticos dificultados ou até inviabilizados⁶.

A todo o momento das aulas tive uma postura que possibilitasse um total controle da sala tentativa desse de estabelecer o diálogo os educando, não sendo muitas vezes correspondido, por falta de costume ou medo por parte dos alunos; talvez pela forma de abordagem do conteúdo, mas em alguns momentos conseguiram se expressar. Penso que a tentativa em estabelecer essa conversa foi válida.

5. METODOLOGIA/ UTILIZADAS NAS AULAS

A proposta deste estágio de regência é levar à sala de aula uma visão ampla da disciplina de História, partindo da realidade do cotidiano vivido pelos alunos. Através de processos dialógicos e partindo de indagações instigar o educando a pensar e expor sua análise sobre àquilo que o mundo contemporâneo apresenta, tentando relacionar/trazer os conteúdos para a realidade em que estamos inseridos. É necessário colocar aqui que esse foi o objetivo de todas as aulas, mas o fato é que sabia da dificuldade em inserir essa metodologia frente a uma realidade desse ensino rígido (livro-quadro-atividade), sem discussões, sem problematizações, sem analisar o que de fato é objeto de estudo desta disciplina.

⁶ Kimura, Shoko, Geografia no ensino básico: questões e propostas/ Shoko Kimura. – 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

Através de processos dialógicos e partindo de indagações instigar o educando a pensar e expor sua análise sobre àquilo que o mundo contemporâneo apresenta, tentando relacionar/trazer os conteúdos para a realidade em que estamos inseridos. É necessário colocar aqui que esse foi o objetivo de todas as aulas, mas o fato é que sabia da dificuldade em inserir essa metodologia frente a uma realidade desse ensino geográfico rígido (livro-quadro-atividade), sem discussões, sem problematizações, sem analisar o que de fato é objeto geográfico.

Feitosa vem enfatizar sobre a importância de uma metodologia que propicie à discussão e o conhecimento da realidade; assim, ela diz que somos carentes de:

Uma metodologia que promova o debate entre o homem, a natureza e a cultura, entre o homem e o trabalho; enfim entre o homem e o mundo em que vive, é uma metodologia dialógica e, como tal, prepara o homem para viver o seu tempo, com as contradições e os conflitos existentes, e conscientiza-o da necessidade de intervir nesse tempo presente para a construção e efetivação de um futuro melhor. (1999. p.4)

Essa metodologia evidencia a carência de uma abordagem que trate do cotidiano do aluno, mas que também propicie a oportunidade dele se expressar, não fazendo isso muitas vezes por falta de estímulo ou até mesmo de oportunidade. Mas, de modo geral a metodologia executada foi desenvolvida.

6. PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação é um meio indispensável para examinar o aprendizado que o aluno obteve no decorrer da aula, mas penso também que o professor precisa desenvolver meios diversos para analisar essas aprendizagens, de acordo com (Kimura, 2010, p. 108) a avaliação é um dos aspectos do trabalho docente nos quais mais se interpõem as condições objetivas do trabalho do professor.

Penso que a avaliação é um meio indispensável para examinar o aprendizado que o aluno obteve no decorrer da aula, mas penso também que o professor precisa desenvolver meios diversos para analisar essas aprendizagens; não podendo prender-se apenas a atividade/exercício/prova, onde o educando tenha que relatar o que aprendeu apenas através do lápis e do caderno. É necessário que o professor esteja atento, também, a não aprendizagem do aluno e a partir disso analise a sua prática de ensino, procurando outros meios para apresentar o assunto de forma que o aluno entenda. Sobre isso Medel descreve que:

[...] um professor que usa o erro do aluno como ponto inicial para compreender o raciocínio deste educando e rever sua prática docente, e, se necessário, reformulá-la, possui uma posição bem diversa daquele que apenas atribui zero àquela questão e continua dando suas aulas da mesma maneira (2013, p. 1).

Torna-se essencial que o professor avalie seus alunos de forma diversa, mas é importante também que ele esteja atento a quem não entendeu o assunto e, não o deixe ficar sem entender levando outras formas de apresentação do conteúdo.

O método avaliativo realizado por mim se deu através de trabalho individual escrito e discutido, trabalho em grupo escrito, mas também discutido, onde os alunos tiveram que elaborar e responder perguntas sobre a realidade social do Brasil por exemplo; a sala foi dividida em duas turmas e uma perguntava a outra.

É útil salientar que o bom-senso no requisito da avaliação torna-se parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. Assim, a questão cerne não é passar ou reprovar, mas identificar o que o aluno aprendeu ou não. Dessa forma, a avaliação deve ser vista de forma recíproca, onde o professor faça uma auto-avaliação, analisando se seu modo de ensino está alcançando a todos.

A avaliação é um requisito não prender-se apenas a atividade/exercício/prova, onde o educando tenha que relatar o que aprendeu apenas através do lápis e do caderno. É necessário que o professor esteja atento, também, a não aprendizagem do aluno e a partir disso analise a sua prática de ensino, procurando outros meios para apresentar o assunto de forma que o aluno entenda.

A avaliação pode também constituir-se em momento de aprendizagem, apesar de que, nas condições atuais em que se desenvolve o trabalho docente no Brasil, a avaliação ainda tem na chamada “prova” o seu principal instrumento. Tantos e tais têm sido os estigmas da “prova” que quem afirma aplica-la é considerado um professor ultrapassado, conservador, autoritário ao construtivismo (Kimura, 2010, p. 189).

Torna-se essencial que o professor avalie seus alunos de forma diversa, mas é importante também que ele esteja atento a quem não entendeu o assunto e, não o deixe ficar sem entender levando outras formas de apresentação do conteúdo.

O método avaliativo realizado se deu através de trabalho individual escrito e discutido, trabalho em grupo escrito, mas também discutido, onde os alunos tiveram que

elaborar e responder perguntas sobre a realidade social e histórica do Brasil, por exemplo; a sala foi dividida em duas turmas e uma perguntava a outra, segundo Libâneo (2004, p. 237) a avaliação é termo geral que diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, um processo, um evento, uma pessoa, visando a emitir um juízo valorativo.

É útil salientar que o bom-senso no requisito da avaliação torna-se parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. Assim, a questão cerne não é passar ou reprovar, mas identificar o que o aluno aprendeu ou não. Dessa forma, a avaliação deve ser vista de forma recíproca, onde o professor faça uma auto avaliação, analisando se seu modo de ensino está alcançando a todos.

6.1. Tendência pedagógica desenvolvida no estágio supervisionado na escola Juvenal Lopes Ferreira de Omena

A tendência pedagógica desenvolvida na regência oscilou entre crítico social dos conteúdos e tradicional devido a conteúdos que impossibilitava qualquer discussão de análise sobre a realidade, a relação humana, por exemplo, o conteúdo do 1º ano: “Antiguidade Clássica e Oriental”. Mas a abordagem proposta foi à crítica na maioria das vezes, entendendo-se que essa tem uma visão libertadora; sobre isto Carvalho e Pimenta (2011, p. 2) dizem que “[...] o caráter ideológico das aulas pode transformar as informações em um instrumento legítimo de construção da cidadania [...]”; à medida que eu como professor tive essa consciência com o objetivo de contribuir para construção de indivíduos preocupados com sua realidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é realmente imprescindível para todo e qualquer aluno de licenciatura, até mesmo para aqueles que não se identificam ou não tem pretensões de seguir a carreira de professor. Pois significa uma vivencia prévia do que espera o futuro professor, de forma clara, sem otimismos nem frustrações.

As experiências do estágio proporcionou-se algo bastante positivo, uma vez que, passa-se a considerar a profissão de professor como algo possível, mesmo quando muitos dos atuais professores, insistem em afirmar que não vale mais a pena, pode ser que eles tenham razão, mas a razão é só o que eles têm.

Tende-se esperança, tenha novidades, novas perspectivas de encarar o mundo, onde se pode conhecer o global a partir do local. Os positivos é a reciprocidade das turmas, óbvio que isso nem sempre ocorreu, contudo, não há motivos para reclamações quanto a isso e também a oportunidade única do professor se conhecer na prática no ambiente escolar no seu atual estágio é o que fornece dados para uma possível mudança de rumo.

Quanto ao lado negativo, pode-se constatar a má gestão política, mas, é bom lembrar que isso, ocorre de desde o órgão gestor estadual e que tem efeito cascata e, isso é algo que tem proporções imensas, uma vez que, afeta diretamente o professor, este que é o grande mediador responsável pelo conhecimento teórico e muitas práticas do mundo que cerca o aluno, pelo menos naquele estágio da vida.

REFERÊNCIAS

Barreiro, I. M. F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** – São Paulo: Avercamp, 2006.

CARVALHO, A. B. G; PIMENTA, S. A. **Tendências no ensino de Geografia.** Programa Universidade a Distância – Unidis, 2011.

Dados apresentados pela Indicie Firjam de Desenvolvimento Municipal (IFDM), Edição 2012. Ano Base 2010

Em meio eletrônico: <[http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/180Método Paulo Freire.pdf](http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/180M%C3%A9todo%20Paulo%20Freire.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2013, às 17h00min

Em meio eletrônico: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/art_avaliacao.htm>. Acesso em: 10 de junho de 2013, às 16h10min

Em meio eletrônico: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Resumo-html>>. Acesso em: 12 de junho de 2013, às 17h11min

FEITOSA, S. C. S. "Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação" como parte da dissertação de mestrado defendida na FEUSP. São Paulo-SP, 1999.

FREIRE, P. **Professora SIM tia NÃO: Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, ed. Olho da Água, 1993.

FREIRE, P. **Professora SIM tia NÃO: Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, ed. Olho da Água, 1993.

Freitas, I. M. D. **A validação do aluno como requisito essencial na prática de ensino, no estágio supervisionado na formação de professore/** Inalda Maria Duarte de Freitas – Arapiraca – Alagoas – Brasil – 2007.

IBGE CIDADES, www.ibge.gov.com.br, Acesso em 12/05/2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

MEDEL, C. R. M. A. **Artigos Educacionais: A avaliação da Aprendizagem nos dias de Hoje.**

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e pratica.** – 7°. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.